

VISÃO DO CORREIO

A guerra é de todos

Foi uma decisão unilateral da Casa Branca que determinou o início de mais uma guerra no Oriente Médio. No máximo, e é bastante plausível, Donald Trump acertou ponteiros apenas com o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, para dar início aos bombardeios sobre o Irã. A reação do regime islâmico de Teerã não permite nem o menor espasmo de surpresa. Desde o ano passado, quando a coalizão Trump-Netanyahu atacou instalações nucleares iranianas, estava delineada a resposta: alvos israelenses e norte-americanos, inclusive as múltiplas bases militares abrigadas nas monarquias árabes da vizinhança, seriam objeto de retaliação.

Uma observação superficial e ligeira poderia induzir à conclusão de que, lamentável como todos os conflitos armados, pelos sofrimentos humanos e pelas perdas materiais que acarreta, esse seria um assunto alheio a nós, da distância em que nos encontramos.

Duas semanas recém-completadas de ataques e contra-ataques diários bastam para deixar claro: a nova guerra que se alastra pelo Oriente Médio é assunto que causa impactos muito além do cenário dos combates, que, por si, não chega a ser tão limitado. Mesmo aqui, as turbulências no mercado do petróleo e derivados já projetam impactos.

Da perspectiva exclusivamente brasileira, doméstica, uma guerra prolongada e extensa no Oriente Médio torna-se fator de peso em um ano que tem o horizonte na corrida pelo Planalto. Outubro pode parecer distante, mas, até por isso, os seis meses de distância até o primeiro turno são tempo bastante para que se sucedam solavancos e imprevistos na

economia — a começar pelos desdobramentos de uma disparada nas cotações internacionais do petróleo.

Mais do que em disputas anteriores, governo e oposição se veem, desde logo, condicionados a construir programas e plataformas que levem em conta a guerra de Donald Trump e Benjamin Netanyahu, com seus impactos globais. O cenário externo, os alinhamentos e afinidades de cada campo político já figuram na agenda de campanhas anteriores, com maior ou menor destaque. Neste ano, é diferente.

O desenrolar da crise no Oriente Médio terá peso decisivo quando o eleitor comparecer às urnas. E quem se apresentar como candidato a conduzir o país nos próximos quatro anos será chamado a expor ideias e planos para a inserção do país em uma ordem internacional em plena transformação.

Caberá a cada um mostrar, em entrevistas, pronunciamentos, debates e demais ocasiões da disputa, a profundidade e agudeza com as quais enxerga as injunções impostas ao Brasil. E, por consequência, os caminhos e passos que vislumbra para que o país se movimente nesse terreno pantanoso de maneira a minimizar prejuízos e — igualmente importante — agarrar oportunidades.

De certo, em um mundo tão prenhe de incertezas e incógnitas, resta a compreensão de que ninguém mais pode construir um futuro em voo solo. A capacidade para interpretar os movimentos das contrapartes, em especial dos parceiros, presentes ou potenciais, definirá o tamanho e a qualidade dos frutos a serem colhidos adiante.

É esse o debate que se pode esperar na campanha que se avizinha.



IRLAM ROCHA LIMA
irlam.rochabsb@gmail.com

Mais que Alexa

De forma aleatória, tomei conhecimento do Alexa, um novo aparelho de som. Para quem, assim como eu, ainda não havia tido contato com esse, digamos, instrumento, explico: trata-se de um assistente, baseado na inteligência artificial, que funciona por comandos de voz para facilitar o cotidiano, ao tocar música, controlar dispositivos domésticos, informar notícias e interagir com o usuário.

Ao me inteirar sobre a utilização do tal aparelhinho, fiquei pensando: o que vou fazer com as coleções, os álbuns duplos e os discos que acumulei ao longo dos anos. A dúvida, porém, foi rapidamente dissipada, ao olhar para o pequeno toca-disco, instalado em cima de um armário do meu quarto.

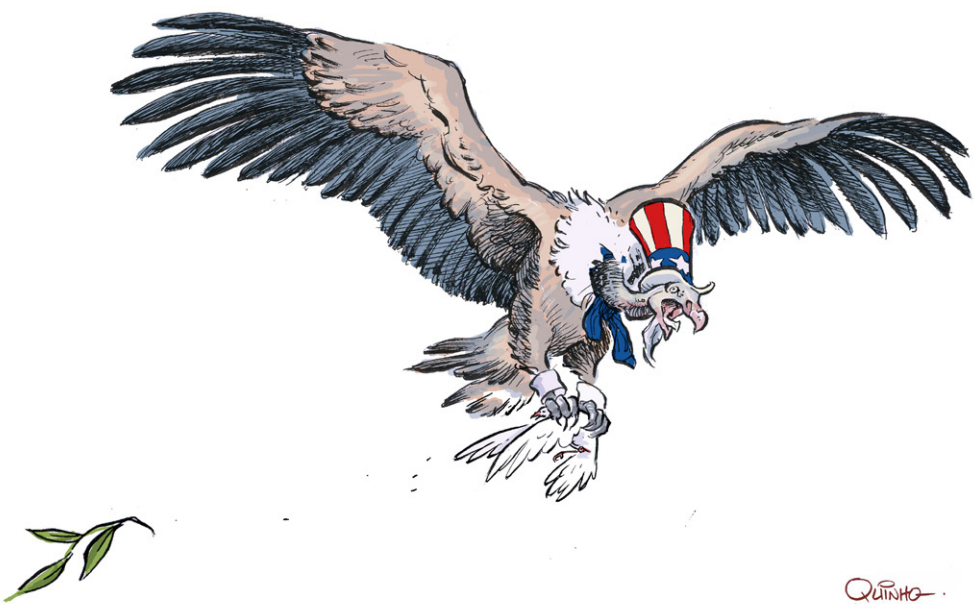
Que a Alexa não me ouça, mas, embora aqui, ali, venha acioná-la, jamais deixarei de curtir gravações feitas por Tom Jobim, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Paulinho da Viola, Milton Nascimento, Edu Lobo e a pela saudosa Gal Costa — artistas da geração de ouro da MPB.

Sempre vou estar atento, também, aos discos lançados por Beth Carvalho,

Elza Soares, Marisa Monte, Rosa Passos, Mônica Salmaso, Novos Baianos e Legião Urbana e outros grandes nomes da MPB. Dessa lista, obviamente, não podem faltar Bob Dylan e Beatles, ídolos internacionais pelos quais tenho, igualmente, enorme admiração.

Outra coisa, dona Alexa: mantenho vivo um velho e salutar hábito: embora ouça single — até porque eles chegam à mídia inicialmente, antecipando novos lançamentos —, o que me dá um prazer maior é viajar por todas as faixas de um disco — mesmo agora, quando o registro não é feito no formato físico, uma vez que as gravadoras, já há algum tempo, optam por fazê-lo nas plataformas digitais.

Tenho feito isso há 50 anos, enquanto repórter e colunista do **Correio Braziliense**, e continuarei nessa labuta, até porque isso faz parte do ofício que exerço, prazerosamente, levando ao leitor informações, análises, críticas e elogios a respeito da atuação de cantores, compositores, instrumentistas, grupos e bandas, tanto da Capital Federal quanto dos artistas de outras regiões do país.



Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Terrorismo

A pressão dos EUA para rotular as facções brasileiras como terroristas pode até soar como “ajuda”, mas é, sobretudo, um alerta. Quando outro país começa a definir nossos inimigos, abrimos mão de decidir nosso próprio destino! O crime organizado precisa ser enfrentado com seriedade por nós mesmos, uma vez que a soberania não se terceiriza. Transformar um problema brasileiro em “categoria jurídica americana” não resolve nada, só fragiliza nossa autonomia e cria brechas perigosas. A segurança não pode ser pretexto para tutelar o Brasil. O que mais me entristece é saber que existem compatriotas que concordam com a “proposta” americana, como se “a verdade estivesse lá fora,” e um herói, o Capitão América, talvez, viesse nos redimir das nossas mazelas.

Paccelli M. Zahler
Sudoeste

Imprensa

Uma coisa precisa ser compreendida. Não há democracia sem liberdade de imprensa. Não há liberdade de imprensa sem jornalismo investigativo. Não há jornalismo investigativo sem a preservação do sigilo das fontes (art. 5º, inc. XIV, Constituição). Enfim, não há democracia com reiteradas violações a direitos constitucionais básicos.

Ricardo Santoro
Lago Sul

Vorcaro

Considerando que Vorcaro não tem mais um único centavo seu (pois aquilo que supostamente tinha eram recursos desviados de terceiros), é de se questionar como os seus advogados esperam receber ou estão recebendo os seus pagamentos (certamente milionários). É importante lembrar que qualquer ativo que seja encontrado com o réu deve ser restituído prioritariamente aos seus donos. Vorcaro, agora pobre, não deveria estar sendo representado pela nobre Defensoria Pública? Por fim, lembro que todas as pessoas por ele prejudicadas devem propor as cabíveis ações judiciais, para recuperarem ao menos parte daquilo que perderam.

Milton Cordova Junior
Vicente Pires/DF

Omissão de Alcolumbre

Atropelar a Constituição faz parte do cotidiano brasileiro. Justo pelo guardião da Carta Magna que, exemplarmente, deveria obedecê-la. Enquanto o Senado, que tem o poder constitucional para evitar tais deslizos (alertar, corrigir, punir e cancelar condenações), se omite sem ser cobrado. Com a prevalência aos amigos, a flexibilização das leis e tudo valer e, aos adversários, os rigores das leis. Daí a insegurança jurídica que é básica para desenvolvimento, segurança e credibilidade. Alcolumbre, agindo assim, é digno da Lei Magnitsky.

Humberto Schwartz Soares
Vila Velha (ES)

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || **3214-1157**

Desabafos

Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Fim da escala 6x1: o povo é apenas um detalhe. O negócio é a eleição.

Abrahão F. do Nascimento —Águas Claras

Construtor sustentável

Cinquenta anos de vida dedicada a construir Brasília com Amor, para fazê-la tão humanizada, no sonho de Dom Bosco promissor. Cinquenta anos de vida consagrada ao projeto do melhor construtor, na sustentabilidade sonhada por Juscelino, eterno sonhador. Paulo Octávio, com a fé de um peregrino, procura realizar o seu destino, construindo o Distrito Federal. E conduzido pelo olhar divino, sustenta este ideal de Juscelino, ao construir Brasília-Capital.

Souza Prudente — Brasília

Espero que a imbecilidade antivacinas não volte a ganhar tração no Brasil, com toda essa gente que adora imitar as piores coisas dos EUA. Já estamos sofrendo para tentar recuperar o que perdemos nos anos e o ódio à ciência que enfrentamos há pouco tempo.

Jece Busto — Valparaíso

Fórmula 1

Lewis Hamilton conquistou seu primeiro pódio desde que passou a competir pela Ferrari. Um resultado marcante para o heptacampeão, que começa a escrever sua história com a equipe italiana na F-1. O primeiro de muitos que virão!

José Ribamar Pinheiro Filho
Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegou”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br